



Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) e alfabetização: relações entre o comportamento e a aprendizagem

Talita Alves Ribeiro¹
Elisângela de Andrade Aoyama²

Resumo:

O Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) é uma condição de natureza neurocomportamental marcada por padrões persistentes de comportamentos desobedientes, irritáveis e desafiadores diante de figuras de autoridade, interferindo nas interações sociais e no processo de aprendizagem. Essa condição influencia diretamente o desempenho de crianças na alfabetização, comprometendo a atenção, a autorregulação e a convivência em sala de aula. A impulsividade e os comportamentos desafiadores dificultam a concentração e o vínculo com o professor, prejudicando a aprendizagem da leitura e da escrita. O objetivo deste trabalho foi compreender de que forma o TOD impacta o desempenho de crianças no processo de alfabetização. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, conduzida por meio de uma revisão integrativa após a seleção de 30 trabalhos científicos publicados entre 2017 e 2025, disponíveis nas bases de dados SciELO, CAPES Periódicos, Portal Educ@, BDTD e *Google Acadêmico*. Os resultados evidenciam que o TOD, associado a disfunções neurológicas, compromete a autorregulação emocional, a atenção e o controle comportamental, refletindo negativamente na aquisição da leitura e da escrita. Constatou-se que contextos escolares baseados na punição e na ausência de diálogo intensificam os comportamentos opostos, enquanto práticas pedagógicas pautadas na afetividade, no reforço positivo e na mediação empática favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional.

Palavras-chave: alfabetização; professor; Transtorno Opositivo-Desafiador.

Abstract:

The Oppositional Defiant Disorder (TOD) is a condition of neurobehavioral nature marked by persistent patterns of disobedient, irritable and challenging behaviors before authority figures, interfering with social interactions and the learning process. This condition directly influences the performance of children in literacy, compromising attention, self-regulation and coexistence in the classroom. Impulsiveness and challenging behaviors make it difficult to concentrate and bond with the teacher, impairing reading and writing learning. The objective of this study was to understand how TOD impacts the performance of children in the literacy process. It is a bibliographical research, qualitative approach and exploratory nature, conducted through an

¹Graduanda do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: talita.ribeiro@pedagogia.uniceplac.edu.br

²Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: elisangela.aoyama@uniceplac.edu.br



integrative review after the selection of 30 scientific papers published between 2017 and 2025, available in SciELO databases, CAPES Periódicos, Portal Educ@, BDTD and Google Scholar. The results show that DOD, associated with neurological dysfunctions, compromises emotional self-regulation, attention and behavioral control, negatively reflecting on the acquisition of reading and writing. It was found that school contexts based on punishment and the absence of dialogue intensify opposing behaviors, while pedagogical practices based on affectivity, positive reinforcement and empathic mediation favor learning and socio-emotional development.

Keywords: literacy; teacher; Oppositional Defiant Disorder.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) e alfabetização: relações entre o comportamento e a aprendizagem, e tem como objetivo geral compreender como o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) influencia o desempenho de crianças no processo de alfabetização. Para alcançar esse objetivo, propõe-se descrever os aspectos neurológicos e comportamentais que caracterizam o transtorno, apresentar o impacto dos comportamentos desafiadores no processo de aquisição da leitura e da escrita e demonstrar a importância do vínculo entre professor e aluno no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem relacionadas ao TOD (Corrêa; Almeida; Nascimento, 2023).

O Transtorno Opositivo-Desafiador é caracterizado por padrões persistentes de comportamentos desafiadores, irritáveis e hostis em relação a figuras de autoridade, e tem impactado diretamente o processo de alfabetização de crianças, comprometendo o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Essa condição, associada a disfunções neurológicas, exige práticas pedagógicas diferenciadas, porém muitos educadores ainda enfrentam dificuldades em reconhecer, compreender e intervir de maneira eficaz diante dessas demandas (Varjal *et al.*, 2023).

A falta de formação específica sobre o TOD e a escassez de estratégias adequadas para o enfrentamento dos desafios comportamentais acabam por dificultar o estabelecimento de vínculos entre professor e aluno e limitam o sucesso das intervenções pedagógicas (Baião; Hermínio; Carvalho, 2022). Diante disso, questiona-se: de que maneira o TOD influencia o desempenho de crianças no processo de alfabetização?

Parte-se da hipótese de que crianças com diagnóstico de Transtorno Opositivo-Desafiador enfrentam obstáculos significativos no processo de alfabetização, devido a fatores



neurocomportamentais que afetam a autorregulação, a atenção e o comportamento em sala de aula. Considerando que o TOD está relacionado a disfunções no córtex pré-frontal e a atitudes desafiadoras perante figuras de autoridade, entende-se que tais características comprometem o desenvolvimento da linguagem oral e escrita (Bezerra *et al.*, 2024).

A ausência de estratégias pedagógicas adequadas, aliada à carência de formação dos educadores, agrava essas dificuldades. Presume-se ainda que a construção de vínculos afetivos entre professor e aluno exerce papel fundamental na mediação dos desafios de aprendizagem, favorecendo um ambiente mais acolhedor, motivador e propício ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Dessa forma, a formação docente que contemple tanto aspectos pedagógicos quanto afetivos pode contribuir de forma significativa para o avanço educacional de crianças com TOD (Nascimento; Santos, 2022).

A escolha por investigar a relação entre o Transtorno Opositivo-Desafiador e as dificuldades de alfabetização em crianças justifica-se pela crescente presença desse transtorno nas salas de aula e pelos impactos diretos que ele exerce sobre o processo de ensino-aprendizagem. O TOD compromete o comportamento social e cognitivo da criança, influenciando negativamente sua capacidade de concentrar-se, seguir orientações e estabelecer vínculos com figuras de autoridade, como professores. Essas características tornam o processo de alfabetização mais desafiador, especialmente quando os educadores não estão devidamente preparados para lidar com essas especificidades.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível compreender os fatores neurocomportamentais que afetam o desempenho dessas crianças, a fim de elaborar estratégias pedagógicas eficazes, com base em práticas que respeitem o desenvolvimento singular de cada aluno. Conforme apontam autores como Vygotsky (1984) é necessário enxergar essas crianças não como menos desenvolvidas, mas como sujeitos que aprendem de modo diferente, exigindo mediações adequadas e sensíveis ao seu modo de interagir com o mundo.

Além disso, destaca-se a importância do fortalecimento do vínculo afetivo entre educador e aluno como elemento essencial para a construção de um ambiente escolar acolhedor e motivador. A afetividade, aliada à formação pedagógica, favorece a criação de relações mais empáticas e colaborativas, capazes de reduzir comportamentos opostos e de incentivar a participação ativa no processo de alfabetização (Assis *et al.*, 2024).

Portanto, a presente pesquisa é relevante tanto do ponto de vista acadêmico quanto prático,



ao propor reflexões e caminhos formativos que contribuam para a qualificação do trabalho docente e para o sucesso escolar de crianças com Transtorno Opositivo-Desafiador, e a construção de estratégias pedagógicas mais inclusivas, capazes de atender às necessidades individuais dos alunos e a conscientização sobre a importância do acompanhamento psicológico e educacional integrado.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória, do tipo integrativa. A opção por este tipo de pesquisa se justifica pelo objetivo de analisar produções acadêmicas que tratam da temática em questão, buscando compreender diferentes perspectivas teóricas e práticas. A pesquisa do tipo integrativa é considerada fundamental no ensino superior, já que orienta a definição de temas, embasa o desenvolvimento de trabalhos e sustenta as conclusões, estando presente em praticamente todas as atividades acadêmicas (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

A questão-problema que norteia esta investigação é de que maneira o TOD influencia o desempenho de crianças no processo de alfabetização? Assim, a coleta de dados foi realizada em diferentes bases de dados científicas tais como: SciELO, CAPES Periódicos, Portal Educ@, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Google Acadêmico*, além de livros impressos e digitais disponíveis em bibliotecas físicas e virtuais. Essa diversidade de fontes amplia a abrangência da pesquisa, favorecendo o acesso a produções nacionais sobre o tema.

Para a seleção do material ($n = 30$), foram definidos os seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados em língua portuguesa; publicações entre os anos de 2017 a 2025; estudos que abordem diretamente o tema: Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) e alfabetização: Relações entre o comportamento e a aprendizagem; artigos, livros, capítulos de livros e teses/dissertações disponíveis em acesso completo. Os critérios de exclusão compreenderam: trabalhos duplicados nas bases de dados; produções que não tratam do tema central da pesquisa; resumos, editoriais e documentos sem acesso ao texto completo.

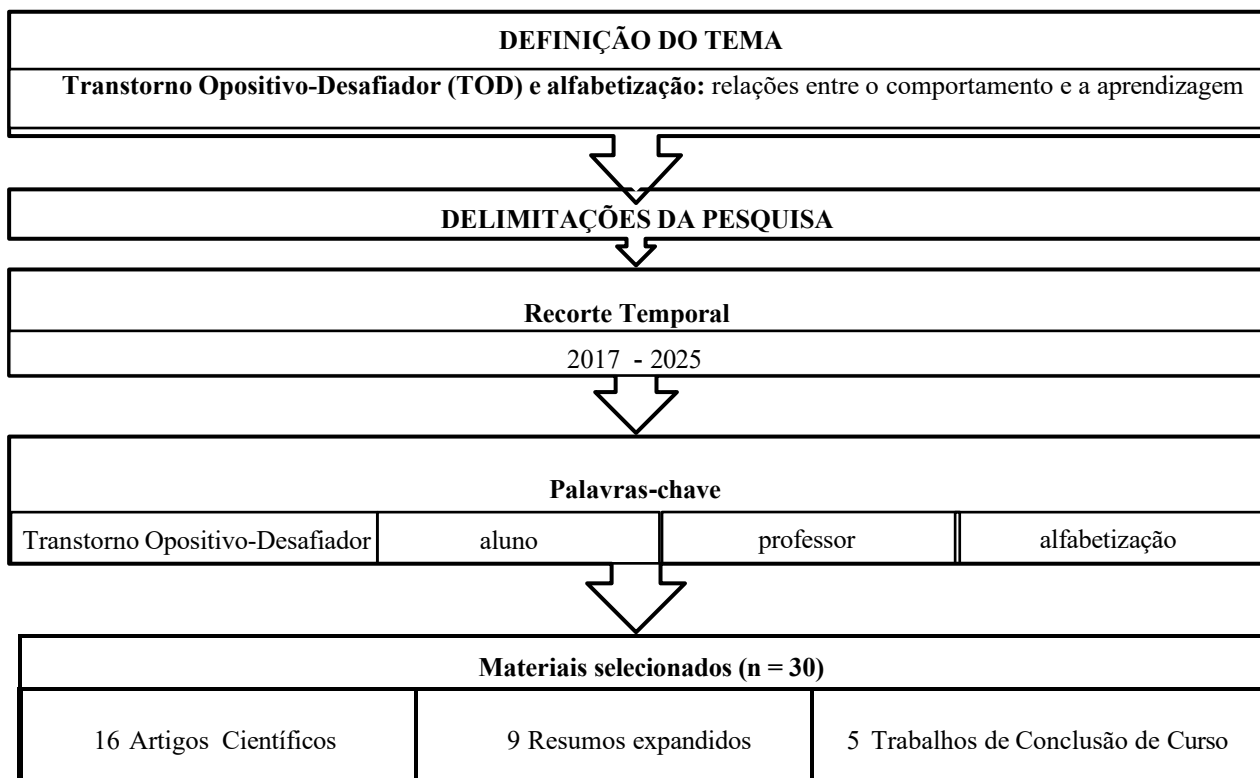
A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, em etapas complementares. Inicialmente, foi realizada uma leitura exploratória: primeiro contato com os textos encontrados, para verificar se atendem aos critérios de inclusão e se estão de acordo com o tema central da pesquisa. Após, foi feita uma leitura seletiva com a seleção dos materiais mais



relevantes, priorizando aqueles que apresentam fundamentação teórica consistente, diálogo com a questão-problema e pertinência para os objetivos do estudo.

Em outro momento, foi realizada a leitura analítica/interpretativa com o estudo aprofundado das obras selecionadas, buscando identificar conceitos, argumentos, metodologias utilizadas e resultados apresentados. Nesta fase, também foi realizada a comparação entre diferentes autores, destacando pontos de convergência e divergência. Permitindo a sistematização das informações (Figura 1), a construção da síntese crítica com a elaboração de uma discussão integradora, evidencia lacunas na literatura, tendências de pesquisa e contribuições relevantes para a área da Pedagogia.

Figura 1 – Processo de realização da revisão bibliográfica



Fonte: elaboração própria (2025).

Na etapa de organização em categorias temáticas, os dados foram agrupados em eixos ou categorias de análise em descrever os aspectos neurológicos e comportamentais que caracterizam o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD), apresentar o impacto dos comportamentos desafiadores no processo de aquisição da leitura e da escrita e demonstrar a



importância do vínculo entre professor e aluno no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem relacionadas ao transtorno.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo, o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) apresenta base neurobiológica, associada a alterações no córtex pré-frontal, e critérios diagnósticos definidos por manuais clínicos internacionais. Suas manifestações ocorrem em diferentes contextos, sendo mais frequentes no ambiente familiar, mas também alcançando a escola e a vida social. Os comportamentos não podem ser confundidos com atitudes típicas da infância, pois ultrapassam o esperado para a idade. Tais sintomas acarretam prejuízos significativos nas interações sociais, familiares e escolares, o desenvolvimento emocional e social é essencial na infância, e falhas nesse processo podem agravar o transtorno. Experiências familiares negativas e relações interpessoais fragilizadas estão frequentemente associadas ao quadro. A legislação brasileira assegura o direito à educação inclusiva e ao acompanhamento especializado. Essas garantias reforçam o compromisso do Estado com a cidadania e a igualdade de oportunidades. Nesse contexto, estratégias pedagógicas adequadas, com acolhimento, escuta ativa e adaptações, tornam-se fundamentais. Por fim, destaca-se a importância do trabalho conjunto entre família, escola e profissionais de saúde.

3.1 Aspectos neurológicos e comportamentais que caracterizam o Transtorno Opositivo- Desafiador (TOD)

O Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) é uma condição neurocomportamental caracterizada por um padrão persistente de comportamentos desafiadores, irritáveis e opositores em relação a figuras de autoridade. Pesquisas indicam que o TOD tem uma base neurológica, envolvendo disfunções no córtex pré-frontal, que controla impulsos e tomada de decisões (Corrêa; Almeida; Nascimento, 2023). Segundo pesquisas nacionais o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) estudos mostram maior prevalência em crianças do sexo masculino nascer como o Transtorno Opositivo- Desafiador sendo avaliado a partir dos 7 anos de idade, estudos apontam que nessa fase os comportamentos desafiadores tornam-se mais evidentes no convívio familiar e escolar (Alecrim; Costa, 2022).



O DMS-5 tem um critério de avaliação sobre o TOD, seguindo oito critérios, sendo o primeiro caso o paciente tenha uma perda frequente da calma, o segundo a sensibilidade ou o incômodo em ambientes, o terceiro fica com frequência raivoso e ressentido, seja em ambientes que frequentam ou em lugares novos, o quarto questionar pessoas que sejam autoridades, normas, adultos, o quinto desafiar ou recusar fazer algo, o sexto incômoda deliberadamente com outras pessoas, o sétimo procura culpados dos seus atos e mau comportamentos e o oitavo frequentemente atos maliciosos e procuram vingar-se de algo (*American Psychiatric Association – APA, 2023*).

O transtorno de oposição desafiante manifesta-se por um padrão persistente de comportamentos de oposição, irritabilidade ou atitudes vingativas que ultrapassam o esperado para a idade e contexto sociocultural. Os sintomas podem ocorrer apenas em casa ou, em casos mais graves, em diferentes ambientes, como escola e interações sociais, exigindo avaliação em múltiplos contextos. Para o diagnóstico, é necessário que persistam por pelo menos seis meses, com quatro ou mais sinais além do típico da fase de desenvolvimento, gerando prejuízos significativos nas relações sociais, familiares ou escolares. Muitas vezes, a irritabilidade não se limita a explosões de fúria, mas pode ser expressa por olhares, falas ou sentimentos de raiva recorrentes. Em geral, esses comportamentos aparecem em interações disfuncionais e não são reconhecidos pelo próprio indivíduo como problemáticos, o que torna o diagnóstico ainda mais complexo (APA, 2023).

Na infância, é necessário cumprir tarefas sociais e emocionais básicas para um desenvolvimento saudável. Quando essas necessidades não são atendidas nas relações interpessoais, podem surgir esquemas mentais prejudiciais e distorções cognitivas, geralmente originados na família nuclear. As primeiras experiências sociais influenciam diretamente a forma como a criança se relaciona com pais, familiares, colegas e outras pessoas do convívio social (Baião; Hermínio; Carvalho, 2022).

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), cabe ao Estado assegurar que todas as pessoas com deficiência tenham acesso à educação em igualdade de condições, de modo a garantir sua inclusão social e o pleno exercício da cidadania (Brasil, 2015). A Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021, a fim de assegurar o acompanhamento integral para educandos com Transtorno Opositivo Desafiador – TOD, essa legislação garante que os estudantes tenham acesso a um atendimento especializado e



contínuo, visando atender suas necessidades específicas. Além disso, reforça o compromisso do Estado com a inclusão escolar e a igualdade de oportunidades (Senado, 2023).

O diagnóstico do Transtorno Opositivo Desafiador deve ser realizado por um profissional especializado em saúde mental. O tratamento, por sua vez, pode se desenvolver em três dimensões complementares: o uso de medicação, voltado à melhora da autorregulação emocional diante das frustrações; a psicoterapia, que prioriza intervenções comportamentais no âmbito familiar e educacional; e, por fim, o suporte escolar, que busca oferecer estratégias de reforço e acompanhamento, favorecendo a adaptação e o cumprimento das regras no ambiente de aprendizagem (Bezerra *et al.*, 2024).

3.2 O impacto dos comportamentos desafiadores no processo de aquisição da leitura e escrita

No ambiente escolar, seja na sala de aula ou em outros espaços de convivência, o professor assume a responsabilidade de pensar caminhos que favoreçam a inclusão do estudante com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD). Esse papel vai além da transmissão de conteúdo e envolve a elaboração de estratégias que possibilitem a participação, a valorização e o reconhecimento das singularidades de cada aluno, assim, o planejamento pedagógico torna-se um instrumento essencial para transformar a experiência educativa em um processo mais justo, onde a convivência se constrói a partir da sensibilidade, do diálogo e da abertura ao novo. Nesse cenário, o docente se revela como figura central na vida do estudante, capaz de promover não apenas aprendizagem, mas também pertencimento e desenvolvimento humano (Santos; Silva; Alencar, 2021).

A leitura e a escrita são práticas indissociáveis e complexas. As mudanças decorrentes da globalização e das transformações históricas demonstram que o domínio dessas habilidades constitui um marco essencial na trajetória da humanidade, sobretudo porque a sociedade contemporânea está cada vez mais pautada pela cultura letrada e pelas práticas de leitura e escrita (Nascimento; Santos, 2022).

O convívio familiar e social proporciona às crianças experiências de aprendizagem informal, o que se torna um desafio tanto para os estudantes quanto para os professores. Em muitos casos, as crianças não contam com materiais adequados ou com a orientação dos responsáveis



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

para realizar as atividades escolares, o que evidencia a importância da parceria entre escola e família, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nesse período, especialmente no processo de alfabetização, o apoio familiar é fundamental para complementar o trabalho pedagógico, favorecendo a familiarização com letras, palavras e expressões, além de estimular o interesse pela leitura e escrita, elementos indispensáveis para o desenvolvimento dessas habilidades e de outras capacidades cognitivas (Menezes; Frota, 2025).

Pesquisas apontam que o Transtorno Opositor Desafiador, por se manifestar principalmente por meio de condutas de oposição, hostilidade e, em alguns casos, comportamentos agressivos, pode gerar situações de conflito recorrentes no ambiente escolar, tais atitudes, quando não compreendidas ou manejadas adequadamente, dificultam não apenas o processo de ensino e aprendizagem, mas também as relações sociais do estudante, ocasionando prejuízos que podem se estender ao rendimento acadêmico e à permanência escolar. Além disso, a falta de estratégias pedagógicas específicas e a escassez de formação dos professores sobre o tema tornam o enfrentamento desses desafios ainda mais complexo no cotidiano da sala de aula (Bezerra, 2024). O impacto do TOD na sala de aula é multifacetado, afetando não apenas o aluno que manifesta os comportamentos desafiadores, mas também o ambiente como um todo, a dificuldade de concentração, a impulsividade e os conflitos com colegas ou professores podem levar ao isolamento social e à marginalização do aluno com TOD, essa situação exige que os educadores compreendam as causas subjacentes desses comportamentos e adotem estratégias de manejo que não sejam punitivas, mas que promovam a autorregulação e a construção de habilidades sociais a escola deve desempenhar um papel fundamental na adaptação do currículo e na criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento desses alunos (Ghosh; Ray Basu, 2017).

A presença do Transtorno de Oposição Desafiante costuma estar associada a outros diagnósticos, em especial ao Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, o que potencializa as dificuldades do estudante no ambiente escolar. A coexistência dessas condições tende a intensificar condutas de oposição e resistência às normas, exigindo um acompanhamento realizado por diferentes profissionais, como psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e professores. Essa atuação integrada é essencial para garantir intervenções mais eficazes, que favoreçam a superação dos desafios e a inclusão do aluno no processo educativo (Varjal *et al.*, 2023).



A implementação de adaptações pedagógicas é essencial para favorecer a inclusão de crianças com Transtorno de Oposição Desafiante. Entre as estratégias eficazes, destaca-se a importância de não expô-las nem repreendê-las diante dos colegas, evitando situações constrangedoras que podem intensificar comportamentos agressivos. É necessário oferecer escuta, acolhimento e um ambiente afetivo que estimule a convivência positiva. Além disso, a organização da sala de aula e a atenção individualizada contribuem significativamente para o processo de aprendizagem, especialmente considerando que muitos alunos com TOD também apresentam TDAH. Quando a escola garante condições adequadas de ensino e proporciona um espaço acolhedor, o ambiente escolar passa a ser percebido de forma menos ameaçadora e mais favorável ao desenvolvimento (Varjal *et al.*, 2023).

3.3 A importância do vínculo entre professor e aluno no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem relacionadas ao Transtorno Opositivo-Desafiador

A interação entre professor e aluno é um fator decisivo para a construção de um ambiente escolar produtivo, pois o laço afetivo que se estabelece contribui não apenas para a convivência harmoniosa, mas também para o aumento da motivação e do envolvimento do estudante no processo de aprendizagem, esse vínculo, quando fortalecido, possibilita maior confiança, participação ativa e interesse pelas atividades propostas (Assis *et al.*, 2024).

O espaço escolar representa um ambiente fundamental para a aprendizagem e a convivência social, sendo responsável por assegurar condições de desenvolvimento pleno e digno às crianças e adolescentes com transtornos, quando o diagnóstico é realizado de forma antecipada e acompanhado de estratégias pedagógicas adequadas, há um favorecimento no progresso acadêmico e social, aspecto indispensável à inclusão educacional desses alunos (Carvalho, 2025).

A escola constitui-se como pilar fundamental na trajetória educacional da criança, sendo sua atuação imprescindível para a formação integral, a educação, ao exercer função transformadora na sociedade, é condição essencial para o desenvolvimento humano e civilizatório. Dessa forma, cabe à instituição escolar assumir uma postura ativa em suas práticas, envolvendo também a gestão educacional em todas as dimensões pedagógicas e sociais do estudante (Launé; Rodrigues, Ottoni, 2025).

Ainda existe uma grande dificuldade, tanto por parte de educadores quanto da sociedade



em geral, em compreender o Transtorno Opositivo-Desafiador. Muitas vezes, os comportamentos típicos do transtorno são interpretados de forma equivocada como simples “birra” ou resultado de má educação, o que contribui para a negligência do tema. Esse estigma faz com que se propague a ideia de que crianças com TOD não conseguem alcançar um bom desempenho escolar ou não podem se integrar ao convívio social com seus pares. No entanto, a diferença essencial entre uma criança com e sem o transtorno está na necessidade de adaptações específicas, tanto na rotina quanto nas formas de interação social, a fim de favorecer seu desenvolvimento (Varjal *et al.*, 2023).

Na perspectiva educacional, oferecer recursos de estímulo a crianças com dificuldades de aprendizagem é essencial para promover inclusão e bem-estar. A atuação preventiva na escola contribui para um ambiente mais saudável, permitindo observar dimensões que vão além do desempenho acadêmico, como a socialização e as condutas frente aos desafios. Para tanto, é imprescindível que os profissionais conheçam o Transtorno Opositivo-Desafiador, visto que a desinformação pode gerar práticas inadequadas, cobranças exageradas e interpretações equivocadas que reduzem a criança à ideia de “mal-educada”. Uma instituição escolar preparada consegue intervir de forma adequada, apoiando o estudante em suas aprendizagens e em seu desenvolvimento global (Medeiros; Ferreira, 2025).

É fundamental que a escola observe sinais de comportamentos de oposição e ruptura, pois podem estar relacionados ao Transtorno Opositivo-Desafiador, quando identificado de maneira precoce, torna-se possível adotar medidas de intervenção que favoreçam o aprimoramento das competências sociais e emocionais dos estudantes, bem como estratégias voltadas ao manejo adequado das condutas (Bezerra *et al.*, 2024).

A ausência de recursos acessíveis, tempo para planejamento coletivo e apoio especializado compromete a prática docente e fragiliza a inclusão. Para enfrentar esses desafios, é necessário investir em diferentes dimensões da formação: a inicial deve contemplar a diversidade de forma transversal, garantindo contato com práticas inclusivas desde o início; a continuada precisa ser permanente, acessível e voltada à reflexão crítica da prática. Além disso, o trabalho colaborativo entre professores e equipes multiprofissionais fortalece soluções coletivas, enquanto a escuta pedagógica e a adaptação metodológica asseguram respostas às necessidades individuais dos alunos. Assim, a valorização e a qualificação docente tornam-se essenciais para a



construção de uma escola inclusiva, democrática e humanizadora (Santos, 2025).

4 DISCUSSÃO

Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) é definido por Corrêa (2023) como um padrão persistente de comportamentos caracterizados por irritabilidade, atitudes hostis e dificuldades nas interações sociais. Esse transtorno geralmente afeta crianças e adolescentes e pode ser identificado ainda na infância, quando a criança demonstra resistência em seguir regras e em aceitar a autoridade, aspecto que, segundo Varjal *et al.* (2023) enfatizam que o surgimento do TOD não resulta de uma única causa isolada, mas sim da interação entre fatores genéticos, neurológicos e ambientais, incluindo o contexto familiar e social. Desse modo, esses fatores tendem a se intensificar com o tempo, especialmente quando não há acompanhamento adequado. Nessa perspectiva, de acordo com Baião (2022), os sintomas do transtorno de conduta, que frequentemente são confundidos com os do TOD, manifestam-se entre a infância e a puberdade e podem se estender até a vida adulta. Apesar de o Transtorno Opositivo-Desafiador ser comumente associado à rebeldia, Launé, Rodrigues e Ottoni (2025), destacam que ele é frequentemente confundido com outros distúrbios comportamentais, como o Transtorno de Conduta. Contudo, as manifestações centrais do TOD relacionam-se à resistência contínua diante da autoridade, sem necessariamente implicar desrespeito ou violação dos direitos alheios afirmam Varjal *et al.* (2023).

Baião (2022) também relaciona o Transtorno Opositivo-Desafiador a possíveis alterações no sistema nervoso central, decorrentes de fatores como uso excessivo de álcool ou drogas no período pré-natal, uso de certos medicamentos, traumas cranianos e histórico familiar de hiperatividade e comportamento antissocial. Nesse sentido, Bezerra *et al.* (2024) reforçam que o diagnóstico deve ser realizado por profissionais especializados em saúde mental, e que o tratamento envolve três abordagens principais: uso de medicação para auxiliar na regulação emocional, psicoterapia para promover mudanças comportamentais no ambiente familiar e educativo, e suporte escolar para incentivar a adaptação às normas institucionais. Embora o Transtorno Opositivo-Desafiador não possua cura definitiva, o acompanhamento adequado é fundamental para o controle dos sintomas e a promoção de estratégias eficazes de manejo comportamental, como afirma Baião (2022).

Além disso, o ambiente em que o indivíduo está inserido exerce grande influência sobre o



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

desenvolvimento do Transtorno Opositivo-Desafiador, afirmam Varjal *et al.* (2023). O contexto familiar, em especial, desempenha papel crucial na formação comportamental da criança, podendo favorecer ou prejudicar seu desenvolvimento, aspectos que Bezerra *et al.* (2024) afirmam que práticas agressivas e ausência de afeto no convívio familiar tendem a estimular comportamentos inadequados, os quais são frequentemente reproduzidos em outros espaços, como o ambiente escolar. Corrêa (2023) também ressalta a influência do ambiente escolar, indicando que muitas instituições enfrentam dificuldades para lidar com alunos que apresentam comportamentos desafiadores, o que pode gerar sentimentos de exclusão, baixa autoestima e desmotivação. Lima (2022) enfatiza o papel fundamental da família como primeira educadora, ressaltando que o afeto é essencial no processo de ensinar a amar, respeitar e conviver. Dessa forma, essa responsabilidade não cabe apenas à família: os professores também precisam reconhecer a importância do afeto nas relações pedagógicas, compreendendo o estudante como um ser sensível e capaz de expressar sentimentos e refletir, com afirmam Launé, Rodrigues e Ottoni (2025).

Segundo Corrêa (2023), relações familiares disfuncionais, marcadas por transtornos mentais nos pais, uso abusivo de substâncias, conflitos constantes ou negligência emocional, aumentam significativamente o risco de surgimento do Transtorno Opositivo-Desafiador. Nesse mesmo sentido, vivências traumáticas como abuso físico, sexual ou emocional, negligência ou exposição à violência doméstica e social intensificam os comportamentos desafiadores e prejudicam a regulação emocional da criança. Medeiros e Ferreira (2025) destacam que o convívio em ambientes familiares marcados pela violência, opressão e ausência de diálogo leva a criança a compreender comportamentos inadequados como normais, refletindo em suas relações cotidianas.

No âmbito educacional, Lima (2022) ressalta a importância de a família oferecer estímulos que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, linguístico e motor da criança, como brinquedos educativos, livros, músicas e jogos. Corrêa (2023) complementa que a participação ativa da família no processo educativo é determinante para o equilíbrio emocional e comportamental da criança, favorecendo sua adaptação escolar, autoconfiança e capacidade de enfrentar desafios. Para Launé, Rodrigues e Ottoni (2025), a infância é a fase mais importante da vida, sendo essencial direcionar a educação para a promoção de valores como respeito, dignidade e igualdade.



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

Medeiros e Ferreira (2025) ressaltam a importância do conhecimento da equipe pedagógica sobre o Transtorno Opositivo-Desafiador para evitar interpretações equivocadas, como rotular o aluno apenas como indisciplinado, o que pode agravar o quadro. Santos, Silva e Alencar (2021) defendem a necessidade de promover um diálogo coletivo na escola, envolvendo professores e funcionários para a elaboração de práticas inclusivas. Quando a escola está preparada para acolher esses estudantes, torna-se capaz de oferecer apoio adequado ao seu processo de aprendizagem e desenvolvimento integral, afirmam Medeiros e Ferreira (2025).

Nesse sentido, Menezes e Frota (2024) corroboram que a escola deve articular suas práticas pedagógicas com metodologias ativas, recursos didáticos e lúdicos que favoreçam a aprendizagem significativa, tornando o aluno participante ativo do processo educativo. Santos (2025) destaca que a adaptação curricular não significa simplificação de conteúdo, mas sim adequação de objetivos, métodos e avaliações para garantir a equidade e respeitar as diferenças, conforme os princípios da educação inclusiva. Contudo, Silva e Herculian (2020) alertam que alunos com TOD enfrentam grandes barreiras no ambiente escolar, como isolamento e conflitos, que comprometem a aprendizagem, ressaltando a necessidade de estratégias eficazes para inclusão e acompanhamento. Corrêa (2023) observa que, na ausência de apoio psicopedagógico para avaliação e encaminhamento a profissionais especializados, o fracasso escolar tende a se refletir no fracasso pessoal do aluno, aumentando o risco de desenvolver Transtorno de Conduta. Dessa forma, a presença de uma equipe multidisciplinar e o compromisso da comunidade escolar são essenciais para garantir um processo educativo mais acolhedor e inclusivo.

Silva e Herculian (2020) enfatizam a importância de que educadores estejam constantemente preparados para desenvolver abordagens pedagógicas compatíveis com as características comportamentais de estudantes com TOD. A identificação precoce do transtorno facilita intervenções mais eficazes, conforme corroboram Silva e Aoyama (2025). Além disso, a atuação conjunta entre família, escola e profissionais de saúde favorece estratégias adequadas, contribuindo para a melhora do comportamento e desempenho escolar. As autoras destacam ainda que a falta de envolvimento familiar ou de conhecimento sobre o transtorno pode agravar o quadro, enquanto o apoio precoce propicia melhor adaptação social e emocional, com reflexos positivos na vida adulta do estudante.

Medeiros e Ferreira (2025) reforçam que estratégias pedagógicas adequadas, conduzidas por profissionais capacitados, são essenciais para promover um ambiente acolhedor e inclusivo.



Santos (2025) acrescenta que a escola deve proporcionar um espaço rico em estímulos culturais, simbólicos e linguísticos, acessível a todos, contemplando diferentes formas de expressão e comunicação. Consequentemente, a aprendizagem ocorre de forma colaborativa, com trabalho conjunto entre educadores, família e comunidade para favorecer o desenvolvimento pleno dos alunos. Finalmente, Launé, Rodrigues e Ottoni (2025) afirmam que a empatia deve ser um fator fundamental para a compreensão da vida e do desenvolvimento. Por fim, as experiências vivenciadas por alunos e professores, mesmo as adversas, são fontes de aprendizado que estimulam o amadurecimento e a perseverança. A igualdade, o respeito e o amor devem ser os pilares das oportunidades e conquistas, e a inclusão de estudantes com TOD só será efetiva com ação coletiva e comprometida afirmam Santos, Silva e Alencar (2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da investigação, observou-se que os aspectos neurológicos e comportamentais do TOD exercem papel central nas dificuldades de alfabetização, as alterações em regiões do cérebro relacionadas à autorregulação e ao controle emocional, como o córtex pré-frontal, explicam parte das atitudes opostas e da resistência à autoridade. Esses fatores, aliados à impulsividade e à baixa tolerância à frustração, tornam o processo de ensino-aprendizagem mais desafiador, principalmente em fases iniciais de escolarização, quando a criança está desenvolvendo as bases da linguagem e da convivência social.

Quanto ao impacto dos comportamentos desafiadores na aquisição da leitura e da escrita, verificou-se que o aluno com TOD tende a apresentar dificuldades para manter a atenção e o interesse nas atividades pedagógicas, o que prejudica a assimilação de conteúdos, a forma como o ambiente escolar reage a esses comportamentos também influencia significativamente o progresso do aluno. Em contextos em que predomina a punição, o isolamento ou a falta de compreensão do transtorno, há maior propensão à evasão e à baixa autoestima. Mas, em uns ambientes estruturados, organizados e pautados no diálogo e no reforço positivo favorecem o desenvolvimento de atitudes mais cooperativas e a superação gradual das dificuldades.

O estudo também evidenciou a importância do vínculo entre professor e aluno como elemento mediador das práticas pedagógicas. É preciso construir uma relação baseada na empatia, no respeito e na confiança permite que o aluno com TOD se sinta mais seguro para



participar das atividades e expor suas dúvidas. A afetividade, nesse contexto, atua como um instrumento de mediação que potencializa a aprendizagem, transformando o ambiente escolar em um espaço de acolhimento e crescimento mútuo. Dessa forma, o papel do professor vai além da transmissão de conhecimento, abrangendo também o cuidado com o desenvolvimento emocional e social do estudante.

Os objetivos propostos foram alcançados, pois a pesquisa conseguiu descrever os aspectos neurológicos e comportamentais do transtorno, analisar os impactos no processo de alfabetização e demonstrar a relevância do vínculo afetivo como ferramenta pedagógica. O estudo contribui, assim, para uma melhor compreensão das relações entre comportamento e aprendizagem, reforçando a necessidade de práticas educativas mais sensíveis às particularidades dos alunos com TOD.

No que se refere às reflexões práticas, destaca-se que o enfrentamento dos desafios relacionados ao Transtorno Opositivo-Desafiador exige uma ação conjunta entre escola, família e profissionais da saúde. Recomenda-se que educadores recebam formação continuada voltada à compreensão dos transtornos de comportamento e ao desenvolvimento de metodologias inclusivas, capazes de promover o engajamento e o aprendizado de todos. Além disso, o uso de estratégias lúdicas, o reforço positivo e a estruturação do ambiente de sala de aula são medidas eficazes para minimizar comportamentos desafiadores e potencializar o aprendizado.

Como sugestão para futuras pesquisas, propõe-se o aprofundamento de estudos sobre a eficácia de diferentes estratégias pedagógicas no processo de alfabetização de crianças com TOD, bem como investigações sobre o papel da formação docente e do apoio psicológico na prevenção de conflitos escolares. Seria relevante analisar como políticas públicas e programas de inclusão podem contribuir para o fortalecimento do vínculo entre escola e família, promovendo uma educação mais equitativa e humanizada.

REFERÊNCIAS

- ALECRIM, Sumara Barbosa; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Transtorno opositor desafiador (TOD) versus mau comportamento no âmbito escolar: uma análise em banco de dados. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 3, p. 1-26, 2022.
- ASSIS, Zilma Cabral de *et al.* A importância do vínculo afetivo entre professor e aluno para uma



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

aprendizagem significativa. **Revista Missioneira**, MUST University, Estados Unidos, 2023. Acesso em: 08 set. 2025.

ASSOCIATION AMERICAN PSYCHIATRIC. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5-TR**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820949/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BAIÃO, Araceli Beatriz Ribeiro de *et al.* Transtorno opositor desafiador e o Contexto familiar: uma revisão bibliográfica. **Psicologias em Movimento**, v. 2, n. 2, p. 1-14, jul-dez, 2022.

BEZERRA, Aguida Roberta da Silva de *et al.* Transtorno opositor desafiador (TOD) no contexto escolar: uma revisão da literatura. **REH – Revista Educação e Humanidade**, v. 5, n. 1, p. 59-80, jan./jun. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, 1988.

CARVALHO, Marta Régia Pereira. Transtornos do neurodesenvolvimento e o desempenho escolar: uma revisão sobre o papel da escola na identificação e apoio ao aluno. **REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 11, p. 415-425, 2025. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>. Acesso em: 17 set. 2025.

CORRÊA, Ana Larissa Gama Pacheco de; TAVARES, Thiago de Mello; ORSINI, Marco. Transtorno opositor desafiador: uma revisão de literatura. **Enfermagem Brasil**, v. 22, n. 6, p. 1234-1243, 2023.

LAUNÉ, Rogson Barra; RODRIGUES, Adrielly Naiara; OTTONI, Rúbia Corrêa. Dificuldades de ensino e aprendizagem e inclusão de alunos com Transtorno Opositivo Desafiador na escola. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, GEFPFIP, Aquidauana, v. 1, n. 17, fev. 2025.

LIMA, Elenilde Camara de. **Relação família-escola: diálogos entre Piaget, Vygotsky e Wallon sobre afetividade na Escola Arco-Íris de Codó-MA**. Codó: Universidade Federal do Maranhão – UFMA, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Ciências de Codó, UFMA, 2022.

MEDEIRO, Laisse Valério de; FERREIRA, Bruna Milene. Desafios da prática pedagógica: um olhar sobre a criança com o Transtorno Opositivo Desafiador. **Revista Educação e Cultura em Debate**, v. 12, n. 1, p. 1-15, 2025.

MENEZES, Kelly Maiany Bentes; FROTA, Mikael de Souza. Desafios e possibilidades da leitura e da escrita nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso na Turma I, na Escola Municipal Djanira Neves de Lima. **Lumen et Virtus**, São José dos Pinhais, v. 16, n. 51 p. 1-5, 2025.

SANTOS, Barbara Thamirys do Amaral dos; SILVA, Jean Carlos de Freitas da; ALENCAR, Gildiney Penaves. Desafios e práticas inclusivas ao aluno com transtorno opositor desafiador na Educação Física escolar: um estudo de revisão integrativa. **Ensino**, v. 22, n. 3, p. 433-439, 2021.

SANTOS, Fernando Rodrigues dos. **Educação inclusiva no Brasil: avanços, desafios e práticas para uma escola para todos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades,



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

Goiânia, 2025.

SILVA, Suelen Fernandes da; HERCULIAN, Camila S. C. A. de M. Transtorno opositor desafiador (TOD) no ambiente escolar. **Trilhas Pedagógicas**, v. 10, n. 13, p. 133-148, ago. 2020.

SILVA, Suyany Leite da; AOYAMA, Elisângela de Andrade. Transtorno do Espectro Autista: aceitação familiar e sua influência na vida escolar da criança. *In*: MOSTRA DE TCC DE PEDAGOGIA – UNICEPLAC, 4., 2025, Brasília. **Anais [...]** Brasília: UNICEPLAC, 2025.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021

VARJAL, Carolina Viana do Amaral de *et al* . Transtorno opositor desafiador. **Revista Comunicação e Produção Textual**, v. 8, n. 3, p. 1-6 2023.